

O perigo de mais tensões no Terceiro Mundo

O ex-presidente do Banco Mundial e ex-ministro da Defesa dos Estados Unidos, Robert MacNamara, advertiu ontem que a relutância de seu país em incrementar a assistência ao Terceiro Mundo conduzirá a um agravamento das tensões políticas nesses países.



MacNamara fez essas declarações baseado num informe divulgado anteontem e elaborado pela Comissão Trilateral, uma organização de elite integrada por relevantes políticos, homens de negócios e estudiosos. O trabalho exorta o Fundo Monetário Internacional (FMI) a aumentar o volume de

empréstimos aos países em desenvolvimento, para que possam enfrentar suas grandes dívidas externas. "Se isso não acontecer, o sistema financeiro internacional estará ariscado ao congelamento, com todo o tipo de fortes penalidades para os países em desenvolvimento", diz o informe, que analisa o comércio, o financiamento e a assistência ao Terceiro Mundo.

Em relação às manifestações registradas no Brasil, especialmente em São Paulo, depois que o FMI insistiu em impor um inflexível programa econômico ao Brasil, MacNamara disse aos repórteres que o entrevistaram: "Creio que vocês poderão ser testemunhas de muitos casos como esse".

O documento da Comissão Trilateral

assinala que o FMI deve dispor prontamente de novas partidas de dinheiro para enfrentar as emergências e imprevistos, além da elevação das contribuições ao fundo por parte dos países membros, que está formalmente prevista para janeiro. O FMI, integrado por 146 nações, receberá um aumento de 47% nas cotas dos países membros, e seus atuais US\$ 64 bilhões subirão para US\$ 96 bilhões. Entretanto, o Congresso dos Estados Unidos ainda não aprovou a contribuição de US\$ 8,4 bilhões que cabe a Washington.

— A responsabilidade primária pelo desenvolvimento do Terceiro Mundo reside nas nações em desenvolvimento — afirmou MacNamara, destacando que a situação de endividamento internacional é aparentemente manejável "pois trata-se de uma crise de liquidez, não de solvência".